

Entrevistas

01/04/2013

Entrevista com Federico Colli (pianista)



FEDERICO COLLI, piano

A prestigiosa medalha de ouro que conquistou em 2012 no Concurso Internacional de Leeds não foi a primeira na carreira do jovem pianista italiano Federico Colli, estrela ascendente na cena musical internacional. Em 2011 ele venceu o Concurso Mozart de Salzburgo e em 2008 o Concurso Cantù, para ficarmos apenas em importantes prêmios internacionais para piano. Nascido em 1988 em Brescia, cidade ao norte da Itália, Colli diplomou-se no Conservatório G. Verdi, em Milão, obtendo depois o título de Mestre em Música de Câmara pela Escola V. Gambara, em Brescia.

Guia Erudito: Federico, como teve início sua carreira como pianista?

Federico Colli: Comecei a estudar piano de brincadeira. Tinha cinco anos e ainda lembro grandes notas coloridas sobre partituras simples compondo inúmeros desenhos multicoloridos. Continuei os estudos de maneira natural e alegre por muitos anos, até que lentamente percebi que o piano tomara-se a minha vida. Não existe um verdadeiro ponto inicial de minha carreira profissional, ainda que o "Leeds" tenha se tornado um ótimo cartão de visitas, que tenha contribuído de forma determinante para aumentar minhas

oportunidades artísticas. Atualmente, entretanto, uma carreira não pode iniciar como um *relâmpago em céu azul* ou um *clarão no meio da noite*: deve ser construída pacientemente, com precisão estratégica, passo a passo, saboreando o sucesso e as alegrias aos poucos.

G.E.: O que significou para você ganhar a Leeds International Piano Competition 2012?

F.C.: A Vitória do "Leeds" tem um significado muito profundo e altamente simbólico. Quando era criança olhava para o mundo como apaixonado sonhador e na gaveta de meus segredos guardava três sonhos: um deles era ganhar o "Leeds". Imaginem então a carga de fatalidade e predestinação que caracterizaram esta fantástica conquista!

G.E.: Você é detentor de diversos prêmios em concursos. Como vê a contribuição desses prêmios na evolução de sua carreira?

F.C.: Principalmente em um momento de grande inflação artística e executiva, os Concursos são fundamentais para a esperança de conseguir uma importante projeção internacional. Representam um trampolim absolutamente único, uma vitrine iluminada que oferece uma popularidade praticamente imediata.

Cada um dos Concursos de que participei, não foram muitos na realidade, marcou de maneira diferente e particular o progresso de minha formação artística: como a teia que aranha pacientemente arma e tece a cada dia, assim minhas experiências nos Concursos tomaram-se, em cada ocasião, uma fonte de estimulantes e sempre diferentes conhecimentos para minha formação, que com o tempo somaram-se sendo atualmente preciosas e vivas.



G.E.: Com apenas 24 anos você está tocando com grandes orquestras pelo mundo e sendo aclamado pela crítica a cada concerto. Qual o segredo deste sucesso?

F.C.: Estudo, estudo, apenas muito estudo!

G.E.: O que podemos esperar do seu concerto no Brasil com a Sociedade de Cultura Artística?

F.C.: Um lenço azul escuro confeccionado sob medida pela minha costureira para minha estreia na América do Sul!

Voltar